

## A ontologia da fotografia em Bad Bunny: o caso de DeBÍ TiRAR Más FOToS

**Gabriela Reboredo Evora**

Doutoranda em Filosofia na UNICAMP

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/0465344338548623>

[gabireboredoevora@gmail.com](mailto:gabireboredoevora@gmail.com)

107

Lançado em 5 de janeiro de 2025 o sexto álbum de estúdio de Bad Bunny, intitulado de DeBÍ TiRAR Más FOToS é um potente lembrete que ainda nos dias de hoje é necessário dar a voz e a valorização necessária para a herança latina, seja na música ou fora dela. Toda a composição do álbum, desde a capa, até as faixas e a recente última notícia do anúncio de que a turnê não passará pelos Estados Unidos demonstra que Benito calculou cuidadosamente a obra em questão para se tornar um grito para o mundo de que a América Latina continua produzindo arte e cultura da melhor qualidade.

No trabalho em questão, busco analisar os aspectos culturais e sociais inerentes ao álbum e a persona do artista, que sempre se autodeclarou um ativista político, e performa o título com excelência nessa nova produção. Além disso, toda a composição do produto audiovisual tem uma correlação muito potente com a fotografia, podendo ser realizada uma análise filosófica sobre a ontologia da técnica no mundo contemporâneo.

Já à primeira vista, uma das coisas que mais impressionou no álbum-manifesto de Benito foi a estética da capa. O grande feito é a identificação do público com a fotografia, que evoca lembranças familiares e culturais. Nas redes sociais, os ouvintes compartilham fotos de infância com fundos similares, fazendo-os se conectar com lembranças e memórias pessoais, já fazendo jus ao título do álbum, que convida o espectador a um sentimento de nostalgia e reflexão sobre as histórias que nossas antigas fotos contam. Segundo Walter Benjamin “A memória é a mais épica de todas as faculdades. Somente uma memória abrangente permite à poesia épica apropriar-se do curso das coisas, por um lado, e resignar-se, por outro lado, com o desaparecimento dessas coisas, com o poder da morte.” (Benjamin, 1987, p. 194).

Essa dialética entre a vida presente e o que já passou, ou o que já “morreu” é tema recorrente ao longo das dezesseis faixas do álbum, comprovando a versatilidade do artista que, além de discorrer sobre questões específicas de uma parte do globo, também consegue transitar em questões comuns a todos os seus espectadores. Para além da música, consegue conversar com pontos-chaves da Estética e da Filosofia Social. Em toda fotografia há uma espécie de interrupção do tempo, por conseguinte, da vida. Ao fazer um desabafo pessoal, Benito, mesmo sem intenção direta, fez com que o álbum fizesse ponte com diversos teóricos da história da fotografia, que sempre se lançaram no desafio de entender o impacto da técnica na vida individual e coletiva.

**Palavras-chave:** Ontologia. Estética. Fotografia contemporânea. Bad Bunny.

### Bibliografia

BATISTA Jr., N. Fotografia e memória: contra a ação do tempo, a foto fortalece a tradição das técnicas de memorização. *Revista Belas Artes*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 9, 2023.

BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 194.

COSTA E SILVA, G. *Porto Rico e a formação do pacto colonial americano [parte 2]*. *Revista Opera*, 2021. <https://revistaopera.operamundi.uol.com.br/2021/03/09/porto-rico-e-a-formacao-do-pacto-colonial-americano-parte-2/>. Acesso em: 04/06/2025.

GEORGI, M. *Bad Bunny Makes a Triumphant Homecoming on 'Debi Tirar Más Fotos'*. *RollingStones*, 2025. <https://www.rollingstone.com/music/music-album-reviews/bad-bunny-debi-tirar-mas-fotos-review-1235226562/>. Acesso em: 29/05/2025.